

A ECOPEdagogia FUNDAMENTANDO UMA PRÁTICA CURRICULAR

RENATA MOREIRA DA SILVA

*Renata Moreira da Silva atua como
professora na rede municipal de ensino de Osasco.*

RESUMO

Este artigo aborda a necessidade de construção de uma nova cidadania para a valorização, conservação, recuperação e manejo dos recursos naturais. Educar para a sustentabilidade é o novo desafio da educação, que se vê forçada a pensar sobre a sua existência e os impactos que causa ao meio ambiente e suas consequências. Faz-se necessário discutir a educação sustentável a partir da educação para o consumo consciente. A ecopedagogia, como abordagem curricular, implica numa reorientação do currículo, com ênfase às relações humanas e também aos conteúdos significativos para os/as educando/as.

PALAVRAS CHAVES

Ecopedagogia. Sustentabilidade. Currículo.

PRÁTICAS CURRICULARES E ECOPEDAGÓGICAS

Os problemas ambientais vivenciados atualmente são resultado(s) da utilização irresponsável dos recursos naturais, sem a consciência de que as futuras gerações também necessitarão desses recursos.

As práticas pedagógicas, o trabalho acrítico realizado com os livros didáticos que servem de apoio ao professor e os valores construídos na escola, por meio do currículo, influenciam as atitudes de toda a sociedade.

Diante disto surge a seguinte questão: De que forma os princípios da ecopedagogia podem promover uma proposta de mudança na prática pedagógica?

A ecopedagogia, fundada na crítica e na superação dos padrões de consumo exacerbado e irresponsável, pode favorecer a construção de práticas mais respeitadas e humanizadoras. O desenvolvimento de processos pedagógicos e ecopedagógicos pode promover situações em que os educandos contribuam para a transformação da sociedade, visando a uma melhor qualidade de vida para a humanidade, para que passem a reconhecer-se como cidadãos/ãs planetários/as.

O entendimento sobre a necessidade de mudança na forma de pensar da humanidade parecer ser algo recente, mas na realidade é um assunto que estava sendo estudado desde a década de 60, com um grupo conhecido como Club de Roma, formado por cientistas que publicaram um relatório intitulado *Os limites do crescimento econômico*, com o intuito de mostrar que os recursos naturais terrestres não eram infinitos, alertando para a necessidade de mudanças de atitudes do ser humano.

O tema *sustentabilidade* ganhou maior ênfase na Rio 92, a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, realizada no Rio de Janeiro com as discussões sobre desenvolvimento sustentável, consolidando uma agenda global para o meio ambiente. Nessa ocasião foram elaborados documentos importantes, que continuam sendo referência para as discussões ambientais. Nessa conferência, dentre diversos acordos assinados, um de grande importância foi a assinatura da Agenda 21, um plano de ação com metas para a melhoria das condições ambientais do planeta.

A necessidade de uma educação voltada para a ecoformação da sociedade, estabelecendo um equilíbrio dinâmico e harmonioso entre o ser humano e o meio ambiente, continua sendo algo atual, mesmo tantos anos depois.

A ecopedagogia propõe uma reorientação dos currículos, partindo do princípio de que os conteúdos precisam ser significativos para os educandos dentro de um contexto específico. A importância dessa prática é enfatizada no texto a seguir:

Na perspectiva fenomenológica, o currículo não é, pois, constituído de fatos, nem mesmo de conceitos teóricos e abstratos: o currículo é um local no qual docente e aprendizes têm a oportunidade de examinar, de forma renovada, aqueles significados da vida cotidiana que se acostumaram a ver como dados naturais. O currículo é visto como experiência e como local de interrogação e questionamento da experiência. (SILVA, 2009, p.40-41)

O presente trabalho foi desenvolvido na perspectiva de exercitar a prática ecopedagógica. Estão relatadas nesse artigo atividades que foram desenvolvidas com educandos de 8 e 9 anos, do 3º ano do ensino fundamental I da rede municipal de Osasco, no ano de 2012. A ação pedagógica foi baseada em pesquisas, filmes, trabalhos em grupo e individual, músicas, textos diversos e estudo do meio.

ECOPEDAGOGIA COMO NOVA FORMA DE COMPREENDER A TERRA

O trabalho teve início com a realização de uma pesquisa para a verificação dos conhecimentos prévios dos educandos. A partir das informações coletadas foram realizadas atividades significativas relacionadas com o cotidiano, com a vida dos educandos/as e com os conteúdos abordados em sala de aula.

Com as informações coletadas, a professora desenvolveu o trabalho de construir e mediar a aprendizagem, com levantamento de dados do que era necessário modificar nas atitudes praticadas pelo ser humano e como poderiam colocar em prática essas novas medidas de conscientização e conservação do meio. O trabalho foi realizado coletivamente, com a participação de todos os alunos/as, seus familiares e a equipe escolar.

Como dizem Gutiérrez e Prado:

O sentido de trabalhar por um meio ambiente sadio constrói-se num fazer diário, numa relação pessoal e grupal e, por isso, a tomada de consciência ambiental só pode traduzir-se em ação efetiva quando segue acompanhada de uma população organizada e preparada para conhecer, entender e exigir seus direitos e exercer suas responsabilidades. (GUTIÉRREZ, PRADO, 2008, p.14)

O professor, como mediador do conhecimento, deve criar um espaço dentro da escola para esta nova forma de construção do saber. Ele deve ser o agente que vai estabelecer essa busca diante de teorias que dialoguem com a realidade de seus educandos/as. A ecopedagogia é parte desta proposta, podendo ser entendida como um movimento social e político para construção da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Seguindo esses critérios, o estudo dos temas transversais foi de grande importância, pois tratou das diversidades, da pluralidade cultural e da saúde.

É fundamental a mudança de comportamento dos educandos/as no próprio ambiente, estabelecendo-se relação com o planeta em que habitam. O sentido de trabalhar por um meio ambiente sadio constrói-se num fazer diário, numa ação efetiva de exercício de responsabilidades.

O presente artigo trata da ação de um profissional da educação que não pensa apenas na formação de cidadãos moral e eticamente corretos, mas também ambientalmente responsáveis e isso não acontece apenas com a utilização de recursos, requer atitudes e reconstrução de hábitos.

A ecopedagogia abarca um conjunto de princípios, valores, atitudes e comportamentos que demonstram uma nova percepção da Terra, como uma única comunidade. Buscamos contribuir para o desenvolvimento dessa nova forma de compreender a Terra levando para a sala de aula o filme *Lorax – em busca da tréfuca perdida*, que faz com que o educando repense suas atitudes em relação ao planeta e aos prejuízos causados pelo mau comportamento do ser humano com a Terra, deixando evidente a necessidade de conscientização e mudança de comportamento de todos.

A problematização das ações individuais e coletivas relacionadas ao cotidiano torna possíveis medidas ecologicamente corretas que contribuem diretamente para o processo de mudança nas atitudes com o meio ambiente. De acordo com Gutiérrez e Prado, “a cidadania ambiental e a cultura de sustentabilidade serão necessariamente o resultado do fazer pedagógico que conjugue a aprendizagem a partir da vida cotidiana” (2008, p.59).

A proposta apresentada por Gutiérrez e Prado, de reordenamento da relação sociedade e natureza, através de um processo educativo e democrático, a partir do cotidiano, despertando o olhar e a sensibilidade para cada detalhe, baseado na construção de valores, condiz com a prática realizada com os educandos/as na unidade escolar onde buscamos desenvolver a consciência de pertencer ao planeta, por meio de uma educação para a sustentabilidade.

A preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação dessa consciência depende da educação. Através da educação para a sustentabilidade haverá reflexões e ações que proporcionarão “uma educação sustentável para a sobrevivência do planeta.” (GADOTTI, 1998, p.83).

Trata-se de prática realizada constantemente nos trabalhos por nós desenvolvidos em sala de aula, ampliando a cada atividade a visão do educando como um cidadão atuante e modificador do seu meio de maneira enriquecedora.

Atualmente os grandes objetivos da educação são: ensinar a fazer, ensinar a ser, ensinar a conviver em paz, desenvolver a inteligência e a ensinar a transformar informações em conhecimento. E esse trabalho desenvolvido, em relação ao meio ambiente e à preservação do mesmo, alcança os objetivos propostos pela atual educação e pela ecopedagogia de contribuir para a transformação da humanidade rumo a comportamentos mais solidários e sustentáveis.

Para que houvesse a mudança de prática houve a necessidade de uma reorientação do currículo, dando sentido aos conteúdos a serem trabalhados, enfatizando os vínculos e as relações a serem desenvolvidos.

Cabe à escola inserir em seu projeto eco-político-pedagógico e nos planejamentos escolares objetivos e conteúdos curriculares que sejam oriundos da prática cotidiana de sua clientela para se tornarem significativos para os mesmos. Pois somente por meio de ações e reflexões é que se adquire saberes necessário para aprender a conhecer, a ser, a fazer e a conviver. Esses saberes deverão subsidiar as ações e as decisões a fim de perceber o outro, a garantir o respeito e a harmonia consigo, com o outro, com a natureza e o planeta.

Atualmente há a necessidade de uma pedagogia da Terra e uma ecoformação, não somente para uma tomada de consciência, mas também uma mudança de

prática, proporcionando um vínculo entre os processos educativos, a vivência e o exercício da cidadania planetária.

A ecopedagogia não se dirige apenas aos educadores e educandos, mas a todos os cidadãos do planeta. Ela está ligada a um processo de mudança nas relações humanas, sociais e ambientais promovendo a ecoeducação com base no pensamento crítico e inovador, tendo como propósito a formação de cidadãos com consciência local e planetária que valorizem a autodeterminação dos povos. A sociedade sustentável é uma consequência da educação sustentável e o desafio desta sociedade é como afirma Gutiérrez,

O desafio da sociedade sustentável de hoje é criar novas formas de ser e de estar neste mundo. Para isso, é preciso superar os falsos valores que estão na gênese e no crescimento da sociedade ocidental e sua cultura. Apenas uma revolução espiritual radical, segundo Joost Kuitenbrouwer, pode ser a fonte inspiradora dos movimentos criadores e propulsores das transformações no campo econômico, político e cultural, porém muito especialmente das transformações requeridas para pôr em marcha a sociedade sustentável. (GUTIÉRREZ, PRADO, 2008, p.34-35)

Para que esta ideia seja incutida na vida das pessoas, a educação ambiental e, assim, sustentável precisa ser valorizada. Sociedade sustentável é aquela que produz o suficiente para si e para os seres dos ecossistemas aonde ela se situa, aquela que toma da natureza somente o que esta pode repor, que mostra um sentido de solidariedade ao preservar para as sociedades futuras os recursos naturais de que elas precisarão. É exatamente essa ideia que sugere a sustentabilidade e a educação sustentável. Para implantar e manter essa postura dentro da escola é preciso igualar o discurso à prática.

CIDADÃOS CRÍTICOS, ATUANTES E COMPROMETIDOS COM A VIDA E COM O PLANETA

O sentido de trabalhar por um meio ambiente sadio constrói-se num fazer diário, numa relação pessoal e grupal, por isso a tomada de consciência ambiental cidadã só pode traduzir-se em ação efetiva quando segue organizada e preparada para conhecer e exercer suas responsabilidades.

A educação é um processo participativo, sendo o educando o elemento essencial do processo de ensino e aprendizagem. Ele tem uma participação ativa no levantamento dos problemas e na resolução dos mesmos, tornando-se um agente transformador.

Com a ecopedagogia os professores podem utilizar várias metodologias adequadas à realidade da escola, à faixa etária dos educandos, à comunidade, integrando as disciplinas e envolvendo toda a comunidade escolar. Para a conscientização de manter o ambiente escolar limpo e agradável, a exemplo do que se faz com os

educandos, pode-se utilizar confecção de cartazes e elaboração de textos a serem socializados com os educandos de outras salas e com a comunidade, bem como são situações interessantes a reunião de pais e a festividade de encerramento do ano letivo.

O cidadão crítico e consciente compreende, se interessa, reclama e exige seus direitos ambientais do setor social exercendo sua responsabilidade, adquirindo um poder político e uma capacidade de mudança coletiva. É essa a base para a construção de uma sociedade participativa socialmente e efetivamente, com excelente qualidade de vida num horizonte futuro desejável e viável.

ECOPEDAGOGY FOUNDING A CURRICULUM PRACTICE

RENATA MOREIRA DA SILVA

ABSTRACT

This article addresses the need for building a new citizenship for the appreciation, conservation, restoration and management of natural resources. Educating for sustainability is the new challenge of education is forced to think about their existence and the impacts it causes to the environment and its consequences. It is necessary to discuss the sustainable education from education for conscious consumption. Ecopedagogy as curriculum approach implies a reorientation of the curriculum, with an emphasis on human relationships.

KEYWORDS

Ecopedagogy. Sustainability. Curriculum.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a Sustentabilidade**. Uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. 2ª edição. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. Francisco Gutiérrez, Cruz Prado. 4ª edição. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2008.

LOPES, Claudemira Vieira Gusmão. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 1ª edição. Curitiba: Editora Fael, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias de currículo. 3ª edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.